DO PERFIL DESEJADO – A INVENÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Patrícia Regina Silveira de Sá Brant
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc
patrícia.sabrant@gmail.com
Práticas Escolares e Docência

Introdução

A década de 1970 foi determinante na política educacional para as crianças de zero a seis anos no Brasil, pois o governo federal lança as bases do *Programa Nacional de Educação Pré-Escolar* para atender crianças de classes populares. Este período representa um marco histórico na educação das crianças pequenas[1] pois, – em meio ao regime de ditadura militar, no contexto de lutas sociais deflagradas por grandes mudanças no contexto político e social brasileiro, decorrentes das que se operaram no sistema econômico na década anterior[2] –, são implantadas políticas públicas destinadas a este segmento, o que viria a influir significativamente nas mobilizações e deliberações para a educação infantil, nas décadas seguintes.

Na conjuntura de lutas sociais para atender à demanda por creches e pré-escola, as políticas educacionais tomaram proporções de urgência nacional. O governo federal lançou as bases de um programa de baixo custo, cujas orientações previam a ampla participação da comunidade, seja pela cessão de espaços e utilização de materiais disponíveis – sucata –, seja pelo trabalho voluntário. Este é um dos motes da *grande*

[1] A expressão "crianças pequenas" é utilizada para crianças menores de sete anos, às quais se destina o atendimento na educação infantil.

[2] Nesse período, intensifica-se, no meio urbano, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, em função do arrocho salarial deflagrado em 1967 e das consequentes necessidades econômicas, ao tempo em que se expandiam as oportunidades de emprego por conta do período identificado como milagre brasileiro (1968-1972). Ocorreu maior acesso das mulheres à educação escolar, como também vieram à tona o fenômeno das bandeiras de emancipação e a mobilização dos movimentos sociais urbanos, por meio do qual surgem as reinvindicações por creches (CAMPOS, 1985; ROSEMBERG, 1989; GOHN, 1992).

cruzada proposta para a crise educacional brasileira[3], tendo como protagonistas as crianças de classes populares em idade pré-escolar.

Na esteira do *Programa Nacional de Educação Pré-Escolar*, cujas metas incluíam seu desdobramento na esfera estadual e na municipal, é implantado, em 1976, pela Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social (SESAS), o *Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis*, consubstanciado no *Projeto Núcleos de Educação Infantil*. Não obstante às prescrições nacionais, foram observadas importantes diferenças entre os dois programas, sobremaneira, as relacionadas à participação de famílias e voluntários, visto que em Florianópolis foram contratadas professoras.

Nesse contexto, seria possível identificar um perfil para a professora neste período? Em especial, no programa implantado em Florianópolis, que previu desde o início a contratação desta profissional, poder-se-ia inferir, sobre a invenção da professora de educação infantil? Qual seria o perfil desejado nos primeiros anos, na Rede Municipal de Ensino (RME)? Acreditamos ser possível e desenvolvemos esta pesquisa entendendo que as definições de um "bom professor" são saberes históricos "produzidos por indivíduos sociais, por pensadores, grupos, instituições que atuaram em outros contextos", mas que ainda hoje trazem parte dos significados passados como lembram Dussel e Caruso (2002, p. 17). Por isso, optamos pelo termo invenção!

O *Projeto Núcleos de Educação Infantil* de Florianópolis e a grande diferenciação em relação ao programa nacional: a contratação de professoras

Ao analisar o *Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis*, a partir do projeto que lhe deu forma, e o *Programa Nacional de Educação Pré-Escolar*, foram constatadas algumas aproximações do programa local em relação ao nacional, inclusive pelas próprias contradições presentes nos dois programas: uma pré-escola que possibilitasse o desenvolvimento da criança de acordo com as idades e necessidades, ao mesmo tempo em que estabelecia uma educação pré-escolar de caráter preparatório, embasado na educação compensatória, por serem destinados às crianças de classes populares.

[3] Tal crise referia-se aos altos índices de repetência e evasão escolar nas primeiras séries, razão pela qual se adotara a concepção de educação compensatória, devendo oferecer preparação das crianças para o ingresso no ensino de 1º grau. O termo *grande cruzada* foi encontrado em normativas do Conselho Federal de Educação (CFE).

Atestando que muitos dos princípios apresentados no programa nacional estão presentes no programa local, inclusive com a utilização de palavras e expressões comuns, entendemos que a estreita relação dos textos – o nacional e o local –, pode ser compreendida no que Fairclough (2001, p.134) considera serem os textos "inerentemente intertextuais, constituídos por elementos de outros textos", por meio dos quais, referindo-se à relação dialógica entre eles, a produtividade pode ser realizada pela transformação e reestruturação de textos anteriores. Também era dialógica a estruturação social entre a esfera nacional e a municipal.

Contudo há adequações no *Projeto Núcleos de Educação Infantil* em relação às prescrições nacionais que podem ser compreendidas sob a perspectiva de que a produção de um texto, a partir de outro, ou de outros textos, também é procedimento sobremaneira interpretativo, pois como também afirma Fairclough (2001), os intérpretes procuram maneiras de combinar os vários elementos para formar um todo coerente, o que não implica em unicidade mas, sobretudo, uma tentativa em produzir interpretações coerentes.

Neste sentido, também foram observadas importantes diferenças entre o programa local e o nacional, dentre elas, as relativas aos brinquedos, material didático e mobiliário, já que em Florianópolis não havia sido prevista a utilização de material de sucata e sim material específico a ser adquirido para a educação infantil municipal. Contudo nos deteremos às relacionadas à participação de famílias e voluntários, visto que desde o início do programa local foram contratadas professoras para o trabalho direto com as crianças, enquanto no programa nacional, ao mesmo tempo em que prescrevia um modelo de educação pré-escolar preparatório, admitia que essa preparação pudesse acontecer pelas mãos de pessoas leigas, de voluntários e não por profissionais habilitados. Em outras palavras, delegava-se à pré-escola a função de resolver os considerados males educacionais do 1º grau – evasão e repetência escola – contudo, essa hercúlea tarefa não necessariamente seria entregue ao professor.

Estas diferenças do programa de Florianópolis em relação à contratação de professoras, parecem relacionadas à forte influência na elaboração e implantação do *Projeto Núcleos de Educação Infantil* da professora Telma Guilhermina Rezende Hoeschl e da primeira coordenadora do setor pré-escolar da SESAS, Sônia Maria Dutra Luciano, ambas do Colégio Coração de Jesus e, muito especialmente, na crença de que a profissional da pré-escola deveria ser professora formada em nível de 2º grau, isto é, no Curso Técnico de Materno Infantil, oferecido pelo Coração de Jesus, como declara a

coordenadora: "Então eu cheguei na Prefeitura já com essa ideia. Essa história de dizer que professora para educação infantil podia ser qualquer uma, não, não! Eu não aceitava isso. [...] Nós queríamos professoras especializadas" (BRANT, 2013). O contrário acontecia nas orientações nacionais, que contou com a ampla participação de mães e voluntários (ARCE, 2001), o que diferenciou de modo *sui generis* o *Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis*.

Fios que se cruzaram na história da educação infantil pública em Florianópolis e no perfil da professora

Antes de identificarmos os fios que teceram a história da educação infantil em Florianópolis e o perfil da professora nos detemos um pouco mais ao fio condutor desta pesquisa, o *Projeto Núcleos de Educação Infantil* – documento norteador da criação e expansão da educação infantil pública por meio do qual foi implantado o *Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis* em 1976[4]. Consideramos, também, ser o primeiro documento curricular[5] da educação infantil pública municipal por ter lançado as bases desse nível de educação escolar[6] e haver norteado o trabalho pedagógico e prática das primeiras professoras, nas primeiras instituições, no tocante à programação e orientações de como desenvolver o trabalho junto às crianças. É considerado, portanto, como determinante, sob a perspectiva oficial, no que diz respeito ao currículo prescrito da RME[7].

Sob esta perspectiva, trabalhamos com o entendimento de que o currículo consiste em uma prática de significação, de produção de sentidos e significados muito particulares, de modo que é uma prática sobremaneira produtiva, tal como escreve a respeito Silva (1999). O autor considera que o currículo pode ser entendido como texto

---

[4] Em 1976 foi inaugurado o primeiro Núcleo de Educação Infantil, o NEI Coloninha, no bairro de mesmo nome, atendendo 96 crianças (OSTETTO, 2000).

[5] A expressão *documento curricular* é utilizada para designar o currículo prescrito para a educação infantil na RME de Florianópolis.

[6] Nesta pesquisa, o termo *educação escolar* será utilizado sob a perspectiva apresentada por Kuhlmann Júnior (2005), segundo o qual o adjetivo *escolar* definiria não a organização pedagógica da instituição, mas "a natureza – educacional –, no interior da qual se encontrariam estruturas e objetivos de ordens diversas: a creche, a pré-escola, a escola de ensino fundamental, a escola técnica [...] etc." (p. 62).

[7] Além do Projeto Núcleos de Educação Infantil, de 1976, consideramos como documentos curriculares da educação infantil da RME, a partir das indicações de Ostetto (2000), mas também dos documentos publicados e localizados, os seguintes: *Currículo Pré-Escolar*, de 1981; *Programa de Educação Pré-Escolar*, de 1988; *Traduzindo em ações: das diretrizes a uma proposta curricular – Educação Infantil*, de 1996; *Diretrizes Educacionais-pedagógicas para a Educação Infantil*, de 2010 e *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*, de 2012.

e analisado como discurso, de modo a ser considerado espaço de produção, de criação, de significado e relação social. Neste sentido, o *Projeto Núcleos de Educação Infantil* foi analisado como documento curricular, portador de um discurso e de múltiplas significações. Nele buscamos vestígios capazes de possibilitar, no processo inicial da educação infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, o desentranhamento do perfil desejado para a professora, entrelaçando-o com outros fios.

A mobilização do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em relação a estudos publicações oficiais resultou nos seguintes documentos: *Diagnóstico Preliminar da Educação Pré-Escolar no Brasil* (BRASIL, 1975a); *Educação Pré-Escolar – uma nova perspectiva Nacional* (BRASIL, 1975b); *Atendimento ao Pré-Escolar (BRASIL,* 1977) e *Legislação e Normas da Educação Pré-Escolar (BRASIL, 1979)*.

Foi no estudo dos documentos nacionais, do documento local – *Projeto Núcleos de Educação Infantil* (Sesas, 1976) –, e dos certificados de cursos realizados pelas primeiras professoras, em especial, os da OMEP[8], que encontramos os primeiros indícios de uma retórica discursiva sobre o "educador" [9] pré-escolar no período e sobre o perfil da professora em Florianópolis. No tocante ao *corpus* documental, optamos pelas teorizações de Fairclough (2001), que propõe uma análise crítica e tridimensional do discurso: como texto, como prática discursiva e prática política.

Às fontes documentais[10] juntaram-se as fontes orais, a partir de entrevistas realizadas com alguns dos protagonistas do início da educação infantil da RME, o que possibilitou descortinar outras histórias dessa "rede" e dos fios que a teceram, a partir da história já escrita ou já vivida, no sentido sugerido por Portelli (1997, p. 31), de que entrevistas "sempre revelam eventos desconhecidos ou alguns aspectos de eventos conhecidos: elas sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas". Mas não no sentido

---

[8] A Omep é uma organização internacional, não–governamental, fundada em 1948, por educadores da Europa, no contexto da situação das crianças após a Segunda Guerra Mundial. Não tardou a chegar ao Brasil, em 1952, e assumir a promoção de estudos e congressos no segmento da educação pré-escolar. A Omep Brasil cria, em 1969, o Núcleo Regional no Estado de Santa Catarina, sediado em Florianópolis (FERREIRA & PERIM, 2003).

[9] Os documentos nacionais trazem ora o termo educador ou professor, ora educadora ou professora pré-escolar. Ao tratarmos da implantação da educação infantil pública em Florianópolis, na década de 1970, referimo-nos à professora, pois, nos seus anos iniciais, somente mulheres foram contratadas. Nos documentos oficiais da década de 1970, como lembra Louro (2000), era comum o uso do masculino generalizador.

[10] Utilizamos a obra *Educação Infantil em Florianópolis – Retratos Históricos da Rede Municipal (1976 – 1996)*, de Luciana Esmeralda Ostetto (2000) como fonte documental, por reunir importantes dados de documentos municipais e entrevistas. Sua pesquisa lançou luz sobre os fios que teceram esta história, dentre os quais a implicação do Colégio Coração de Jesus na implantação da educação das crianças pequenas no município e sobre a utilização da obra *Vida e Educação no Jardim de Infância*, de Heloísa Marinho (1967) como referencial teórico da época.

de preencher lacunas, pois, alerta Alberti (2004, p. 16), faz-se necessário considerar que a singularidade da história oral e a característica da oralidade enquanto documento não consistem "no ineditismo de alguma informação (...) de que se ressentem os arquivos de documentos escritos" e, sim, na peculiaridade da história oral e suas configurações socioculturais que permitem recuperar o vivido de acordo com quem viveu. Através das entrevistas foi possível observar também uma marca discursiva referente ao perfil desejado da professora de educação infantil municipal desde as primeiras contratações.

Identificamos as influências sob as quais se foi desenhando, o que acreditamos ser, um perfil da professora de educação infantil da RME de Florianópolis, nos seus primeiros anos – os fios que o teceram –, tendo como fio condutor o *Projeto Núcleos de Educação Infantil*. Entendemos que as influências não se deram somente pelo prescrito nacionalmente – nos documentos que tratam da educação pré-escolar na época –, mas que também outras instâncias influíram na definição desse perfil, o que, em certa medida, acabou por particularizá-lo, mas sem descaracterizá-lo em relação ao pensado no contexto nacional. Neste sentido, consideramos que esse perfil se constituiu a partir: 1) das prescrições nacionais sobre ser professora de pré-escola na época[11]; 2) das proposições de Heloísa Marinho[12] sobre o perfil da professora de jardim de infância; 3) das indicações do Colégio Coração de Jesus e do Curso Técnico de Materno Infantil[13]; 4) das indicações dos cursos promovidos pela Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEP). Podemos dizer que essas instâncias se revelaram, nesta pesquisa, como pilares na constituição do perfil da professora de educação infantil dessa RME.

---

[11]A despeito de as orientações nacionais terem deliberado sobre a ampla participação de voluntários, familiares e principalmente mães no atendimento das crianças, nos documentos oficiais também estava presente o que identificamos como prescrições sobre o perfil da professora de pré-escola – qualidades, habilidades, conhecimentos necessários e formação para trabalhar com as crianças pequenas.

[12] A professora Heloísa Marinho nasceu em 1903 e faleceu em 1994.Formou-se, em 1923, como professora primária e, em 1928, concluiu o bacharelado em Psicologia e a especialização em Filosofia pela Universidade de Chicago (EUA), instituição fortemente marcada pelos ideais da Escola Nova. De volta ao Brasil, em 1934, iniciou sua carreira lecionando no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ),junto ao professor Lourenço Filho. Por sua atuação na pré-escola, fortemente marcada pela formação de professoras, pela pesquisa e publicação de livros e artigos, Heloísa Marinho foi considerada "a educadora de quase todas as educadoras dos Jardins de Infância na cidade do Rio de Janeiro, no período que vai de 1934 até 1978" (LEITE FILHO, 1998, p. 5).

[13] O Colégio Coração de Jesus, pertencente à rede particular, de caráter confessional católico, foi fundado pelas Irmãs da Divina Providência, em 1898 em Florianópolis e destinado à educação de crianças de classe média e alta. Inaugurou em 1914 o jardim de infância. Foi referência na formação de professoras desde a década de 1920 (BOPPRÉ, 1989). Foi pioneiro também na formação de professoras para a pré-escola em nível técnico de 2º grau, com a criação do Curso Técnico de Materno Infantil na década de 1970. Desta instituição vieram a primeira coordenadora do setor pré-escolar SESAS, a primeira diretora e as primeiras professoras contratadas para o NEI Coloninha. Uma das mentoras do *Projeto Núcleos de Educação Infantil* (Sesas, 1976) era a vice-diretora do Colégio Coração de Jesus, além de coordenadora do Curso Técnico de Materno Infantil (OSTETTO, 2000; BRANT, 2013).

O *Projeto Núcleos de Educação Infantil* constituiu-se no que se poderia chamar de proposta curricular híbrida, assim como inferimos que a partir daí e das quatro instâncias levantadas, influiu no perfil de uma professora também híbrida. O discurso da compensação de carências, presente nas prescrições nacionais, foi incorporado ao projeto local e poderia definir o perfil da professora como alfabetizadora, por exemplo, dada a preparação das crianças para as primeiras séries do 1º grau. Contudo neste ponto, a prática discursiva oficial não foi naturalizada e aceita como forma de hegemonia, apropriada de modo a reproduzir o discurso. Pode-se, por isso, falar em "apropriação inventiva" por parte do documento de Florianópolis, no sentido de que na leitura de textos há diferentes possibilidades de recepção. Segundo Roger Chartier (1991, p. 178), "as significações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido" (CHARTIER, 1991, p. 178). Assim, fortemente influenciada pelas ideias de Heloísa Marinho, a primeira coordenadora do setor pré-escolar da SESAS, Sônia Luciano foi enfática ao declarar que era contra a alfabetização. Vale lembrar que as ideias de Heloísa Marinho também estavam presentes no *Projeto Núcleos de Educação Infantil* e ainda, segundo a coordenadora, ela própria havia conhecido os estudos da autora a partir da obra *Vida e Educação No Jardim de Infância* (MARINHO, 1967), já na época de sua publicação, quando trabalhava no Colégio Coração de Jesus e participava dos cursos promovidos pela OMEP. Declara a coordenadora que não havia obrigatoriedade em a criança aprender a ler e escrever na educação infantil municipal, mas sim conhecer as letras e os números a partir de atividades que não forçassem a aprendizagem e que, assim, orientava as professoras.

Considerações finais sobre o perfil desejado na invenção da professora de educação infantil da RME de Florianópolis

Diante das várias apropriações que deram "corpo e forma" ao perfil da professora no início da educação infantil da RME, concluímos que a prática discursiva, na década de 1970, sobre a pré-escola e a professora idealizada, advindas das várias instâncias identificadas por esta pesquisa, contribuiu de maneira determinante na invenção dessa profissional em Florianópolis e no perfil desejado das primeiras professoras.

Em síntese, a saber, seria mulher, jovem, com fôlego e energia para atuar na educação infantil. Vocacionada para o trabalho com crianças pequenas, mas com

formação especializada, o perfil desejado deveria abrigar uma mescla de atitude "maternal" e "profissional". Formada em 2º grau, com especialização em pré-escola – de preferência no Curso Técnico em Materno Infantil do Colégio Coração de Jesus – ou, na falta deste, no curso de magistério, se possível com experiência na 1ª série, vindo a se especializar em pré-escola. Mais que isso, pretendia-se uma profissional que buscasse sempre se atualizar, sobretudo no que diz respeito a artes plásticas, música, dança, teatro/dramatização, contação de histórias, recreação; dedicasse amor incondicional às crianças e à profissão, com disposição para aprender, garra e vontade de ser professora. Deveria ser disposta e alegre, com domínio no planejamento das atividades e, dentre outros atributos para bem desenvolver seu trabalho, iniciativa, criatividade, dinamismo, assiduidade e organização. Deveria possuir alguns conhecimentos específicos para fundamentar sua ação pedagógica, principalmente os relativos à psicologia e ao desenvolvimento infantil e, ainda, didática e conhecimentos relativos aos eixos de trabalho a desenvolver com as crianças - vida social, saúde, nutrição e higiene, formação de hábitos e a natureza. Não se pretendia uma professora alfabetizadora, mas capaz de desenvolver atividades que levassem as crianças a reconhecer as letras sem lhes forçar a aprendizagem, respeitando seu ritmo de aprendizagem e as fases de desenvolvimento.

Concluímos que o contraponto estabelecido pelas teorizações de Heloísa Marinho em relação à preparação da criança para o ingresso nas primeiras séries – um dos motes do programa nacional incorporado ao programa de Florianópolis –, foi apropriado pelo *Projeto Núcleos de Educação Infantil* e pela coordenação de modo que a orientação junto às professoras era de não alfabetizar as crianças, nem forçar o aprendizado. Atribuiu-se ao texto do projeto – no tocante ao caráter preparatório – outras significações, que, de certo modo, se alinhavam com os preceitos de Heloísa Marinho, que acreditava não ser função da pré-escola acelerar o ritmo de aprendizagem da criança, desrespeitando sua evolução natural. Como lembra a professora Rosinete Cipriano: "a Prefeitura não alfabetizava, mas a gente sempre dava uma ênfase nos nomes, trabalhava as letras, os números, as vogais, consoantes [...], mas não existia isso de alfabetizar, de forçar a criança" (BRANT, 2013).

Também constatamos que o Colégio Coração de Jesus foi tomado como modelo de referência já na indicação das pessoas que de lá vieram para elaborar e implantar o *Projeto Núcleos de Educação Infantil*, conferindo a essa instituição – destinada à educação das elites – uma força simbólica na educação das crianças das classes

populares. Contudo, isso não pretende dizer que houve uma transposição da educação infantil da rede particular para a rede pública. Mas, sem dúvida, houve apropriações que diferenciaram a educação infantil da RME de Florianópolis na década de 1970, a despeito das prescrições nacionais.

Esta síntese do perfil desejado para a professora de educação infantil na década de 1970 pela RME de Florianópolis permitiu identificar algumas permanências nos dias atuais, particularmente características como iniciativa, criatividade, dinamismo, organização, planejamento, requisitos que permanecem, por exemplo, na avaliação do/a professor/a. A importância da formação especializada da professora perdurou como condição *sine qua non* na história da educação infantil da rede. Também se identificam permanências ou continuidades nos conhecimentos requeridos das professoras nos primeiros anos da educação infantil municipal, constituídos pelo misto de conhecimentos e habilidades em torno dos eixos de trabalho previstos no próprio *Projeto Núcleos de Educação Infantil*, como a vida social, a natureza, o mundo variado das coisas, a música, as artes plásticas, a história e a recreação (brincadeira). Como afirmou a primeira coordenadora de educação infantil, "o que mudam são as teorias", ou seja, referimo-nos às mudanças a respeito das concepções sobre criança e educação infantil, que, em especial, se expressam por meio do estudo, da pesquisa, da discussão e da formação constante.

Assim, a despeito das modificações encontradas nos vários documentos curriculares produzidos na trajetória da educação infantil da RME de Florianópolis, consideramos que esses eixos foram de certo modo mantidos e seguidos, confirmando o entendimento de que o perfil desejado, assim como os conhecimentos requeridos do/a professor/a, é uma construção histórica.

Concluímos ressaltando que o *Projeto Núcleos de Educação Infantil* previu o atendimento das crianças na modalidade pré-escola – que compreendia os núcleos de educação infantil –, e creche. Na primeira, o atendimento previsto era em período parcial e na segunda modalidade, integral. Acrescenta-se a este dado o fato de que foram contratadas professoras tanto para os núcleos quanto para as creches, independente do período e das idades atendidas, o que além de representar um diferencial em relação à realidade da época e de décadas seguintes, Brasil afora, também significa dizer que a constituição do sujeito docente na educação infantil da RME de Florianópolis deu-se atrelada à condição histórica do atendimento e educação

integral das crianças, que diz respeito, sobretudo, à educação infantil - em especial nas creches.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Ouvir contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARCE, A. **Documentação Oficial e o mito da educadora nata na educação infantil**. Caderno de Pesquisa. São Paulo: n. 113, jul. 2001.

BOPPRÉ, M. R. **O Colégio Coração de Jesus na Educação Catarinense**. Florianópolis: Lunardelli, 1989.

BRANT, P. R. S. S. **Do perfil desejado – a invenção da professora de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (1976- 1980)**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

CAMPOS, M. M. M. Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo. In: **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n. 53, mai. 1985. p. 21-24.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: **Estudos Avançados**. 11 (5), 1991 (mimeo).

DUSSEL, I. & CARUSO, M. **A invenção da Sala de Aula:** Uma Genealogia das Formas de Ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA M. O. S & PERIM, M. L. F. (Orgs.). **A História da OMEP no Brasil** (1953 -2003): Educação Infantil. Rio de Janeiro: Ravil Editora, 2003.

GOHN, M. G. M. Educação Infantil: Aspectos da Legislação – Do Departamento da Criança ao Projeto Jorge Hage. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 3, n. 2 (8), jul. 1992. p. 66-79.

LEITE FILHO, A. G. **Heloísa Marinho:** Educadora de educadoras na educação infantil do Rio de Janeiro: 1998. Disponível em <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0209P.PDF>. Acesso em: 17 jul. 2011.

LOURO, G. L. Gênero e magistério: identidade, história, representação. In: **Docência, memória e gênero:** estudos sobre formação. CATANI, D. B. (et al.) (Orgs.). São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

KUHLMANN JR. Educação infantil e currículo. In: FARIA e PALHARES (Orgs**.). Educação Infantil pós- LDB**: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARINHO, H. **Vida e educação no jardim de infância.** Rio de Janeiro: Conquista, 1967.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil em Florianópolis:** Retratos Históricos da Rede Municipal (1976-1996). Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. Projeto história. In: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e de Departamento de História da PUC-SP**. São Paulo: EDEC, v. 14, fev. de 1997. p. 25-40.

ROSEMBERG, F. (Org.). **Creche**. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STEININGER, I. J. **A prática pedagógica nas instituições de educação infantil**: um estudo de caso sobre o que indicam as professoras. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSC. Florianópolis.

WALTRICK, Rose Elaine de Liz. **O coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis: marcas de uma experiência democrática.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

FONTES DOCUMENTAIS CONSULTADAS

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. **Legislação e Normas da Educação Pré-Escolar**. Brasília: 1979.

_____.Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenadoria de Educação Pré-Escolar. **Atendimento ao Pré-Escolar**. v. 1. Brasília, 1977.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenadoria de Educação Pré-Escolar. **Educação Pré-Escolar** – uma nova perspectiva Nacional. Brasília, 1975b.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenadoria de Educação Pré-Escolar. **Diagnóstico preliminar da educação pré-escolar no Brasil.** Brasília, 1975a.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social. **Programa Educação Pré-Escolar no município de Florianópolis**: Projeto Núcleos de Educação Infantil. 1976.